

REVISTA COLAB AU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO,
SEGUNDO SEMESTRE DE 2023 | ISSN 2674-8924
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA.

REVISTA COLAB AU.9

EXPEDIENTE

A revista COLAB.au é:

Carolina Guida Cardoso do Carmo
(docente do curso de Arquitetura e Urbanismo)

Danielle Skubs
(coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo)

CORPO EDITORIAL

Danielle Skubs

Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciani

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Equipe EMAU 2023.2

Alessandra Aparecida Ribeiro

Camila Rodrigues Gonçalves

Flávia Rosa da Silva

PROJETO GRÁFICO

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Alessandra Aparecida Ribeiro

Camila Rodrigues Gonçalves

Flávia Rosa da Silva

Fale com a gente!



anchietaemau@gmail.com



Arquitetura e Urbanismo Unianchieta

Editor Institucional
Centro Universitário Padre Anchieta
Revista Colab.au | n.9
Segundo Semestre de 2023
ISSN 2674-8924

AUTORES E AUTORAS DESTA EDIÇÃO

Larissa Aparecida Gonçalo do Nascimento
Ingrid Suelen de Oliveira Dantas
Hellem Cristina Cardoso Barbosa
Isabelle Cristina Nascimento
Leandro Savini Fávaro
Leonardo Reynaldo Pauli Malagoni
Leticia Yukari Furukawa

SUMÁRIO

TRABALHO FINAL

Centro Materno: Humanização do Parto na
Cidade de Jundiaí **pg. 04**

TRABALHO FINAL

Requalificação Urbana: Eixo de
RE(CONHECIMENTO) Novo Horizonte **pg. 16**

PRODUÇÃO DISCENTE

Centro Cultural SER **pg. 30**

O QUE ROLOU

Semana da Arquitetura e Urbanismo **pg. 36**

Centro Materno

Humanização do Parto na cidade de Jundiaí

Larissa Aparecida Gonçalves do
Nascimento

O presente trabalho traz o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um Centro Materno, visando aumentar a oferta de serviços relacionados a humanização do parto, maternal e neonatal, no município de Jundiaí-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2023, sob orientação da Prof. Ma. Catia Regina Madella. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.



Para além das vivências com parturientes, é possível observar que a experiência da maternidade é única, não só para a mãe, mas para a sua rede de apoio (familiares ou pessoas próximas), seja grande ou pequena. Gerar um ser humano traz mudanças no corpo, acarreta novas responsabilidades, faz criar hábitos e nova rotina, transforma a vida que vinha sendo levada em todos os aspectos, por isso, é importante viver o momento do parto de modo natural, suave e humanizado, pois ele é o primeiro passo para essa nova vida.

Leboyer (1974), médico obstetra, descreve que o local ideal para o nascimento, deve ser um ambiente silencioso, com luz difusa, música, contato imediato entre mãe e bebê, além do carinho proporcionado pelo(a) obstetra e pela mãe e, só depois de alguns minutos, o corte do cordão umbilical deve ser realizado.

Sob esse aspecto, as instituições que dão suporte e auxiliam na saúde da neonatal e da gestante, devem estar preparadas da forma mais humanizada possível, tanto em nível construtivo, quanto da equipe hospitalar para receber essa demanda em constante evolução e diversificação (SANTOS, BURSZTYN, 2004). A humanização hospitalar de partos é importante, pois ainda há relatos sobre violência obstétrica, um ato que deve ser combatido, visto que a violência não é justificável, principalmente quando se trata de um lugar e de profissionais que dão a vida para outro ser humano. Ao contrário, o ambiente e a equipe profissional devem trazer conforto, acolhimento e segurança para a parturiente, ao bebê e a sua família, devem passar o senso de compromisso e responsabilidade para com a saúde e bem-estar de todos os envolvidos (FIOCRUZ, 2006).



Fonte: Archdaily (2022)



Fonte: Hospital Maternidade de Campinas (2022)



Anexo Hospital Israelista
Albert Eisten

As referências projetuais que serão retiradas do projeto são: o aproveitamento e criação de áreas verdes como espaços de convivência, a distribuição das atividades de forma horizontal e por pavimento como geralmente acontece. Além disso, a topografia do terreno do Centro Materno possui alguns declives e acíves que devem ser aproveitados, assim como no projeto analisado.

Após a análise do projeto da Maternidade São Luiz foi possível identificar, algumas referências interessantes para o Centro Materno que será projetado, como por exemplo, a utilização de visores plasmáticos que permitem a “participação” dos familiares no parto, juntamente com os pais.



Hospital e Maternidade
São Luiz

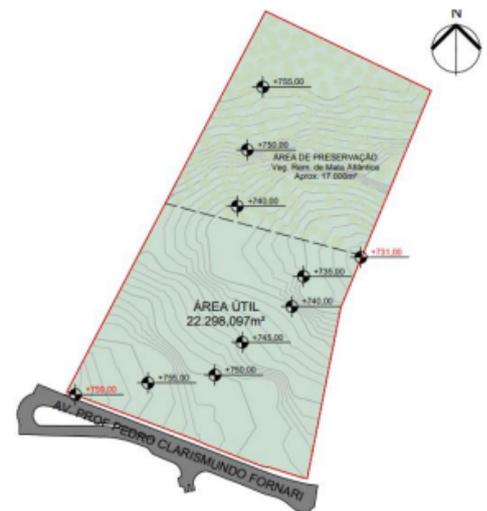


UBS- Parque do Riacho
Brasilia

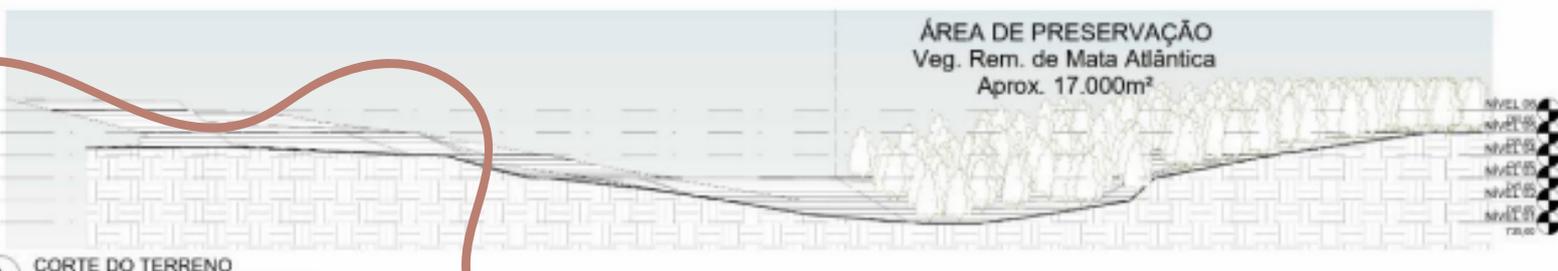
É possível retirar muitos referenciais deste projeto, como por exemplo, a utilização dos elementos vazados, as rampas de que conectam um bloco ao outro e garantem a acessibilidade, os pátios internos ajardinados e até o aproveitamento do acíve do terreno (REVISTA PROJETO, 2021).

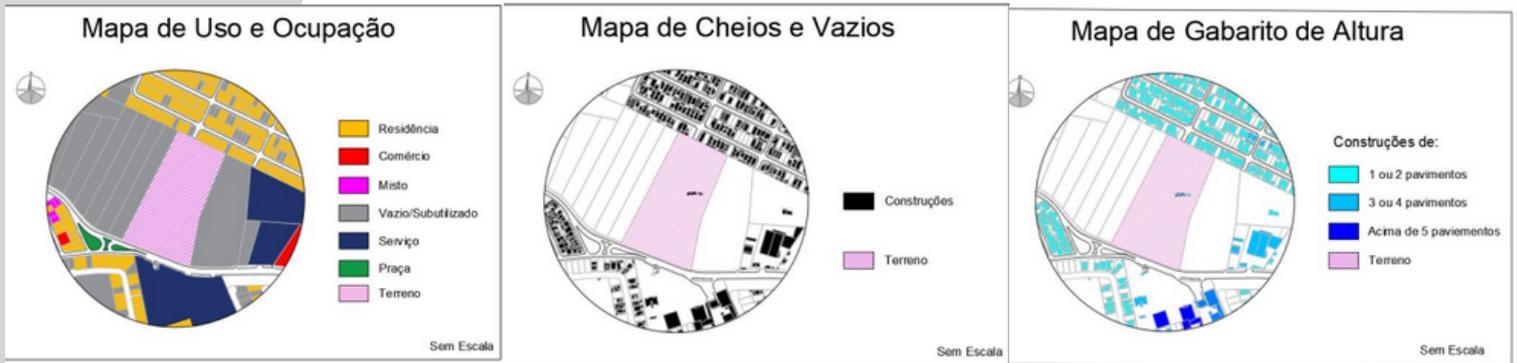
DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O Centro Materno proposto está localizado no bairro CECAP, na cidade de Jundiaí – SP. Seu povoamento teve início na década de 1970, a partir da construção de um conjunto habitacional, de onde provém o seu nome - Caixa Estadual de Casas para o Povo (CECAP). Constatamos que o Terreno onde será desenvolvido o projeto do Centro Materno, possui alguns acíves e declives. Esse fator deve ser aproveitado estrategicamente permitindo o acesso a maternidade em níveis diferentes.



topografia natural do terreno





Pode-se observar por meio da leitura do mapa que o uso do solo em um raio de 300m do terreno é majoritariamente residencial. Identifica-se, após a leitura do mapa de gabarito de alturas, que a maioria das edificações possui de um a dois pavimentos, entretanto veremos mais adiante que por causa do zoneamento dessa região, é possível construir-se muito mais que 2 pavimentos. Através do mapa de cheios de vazios valida-se que, embora haja construções dentro do raio de 300m de entorno do terreno, há muitos espaços não utilizados. Esse aspecto é positivo no sentido de que ainda há um potencial construtivo grande na região.



mapa fotográfico do terreno



CONCEITO & PARTIDO

O partido do projeto será executado através do formato arquitetônico da edificação e das estruturas utilizadas na sua composição, como treliças metálicas que representem, em sua forma emaranhada, os entre laços do ninho.

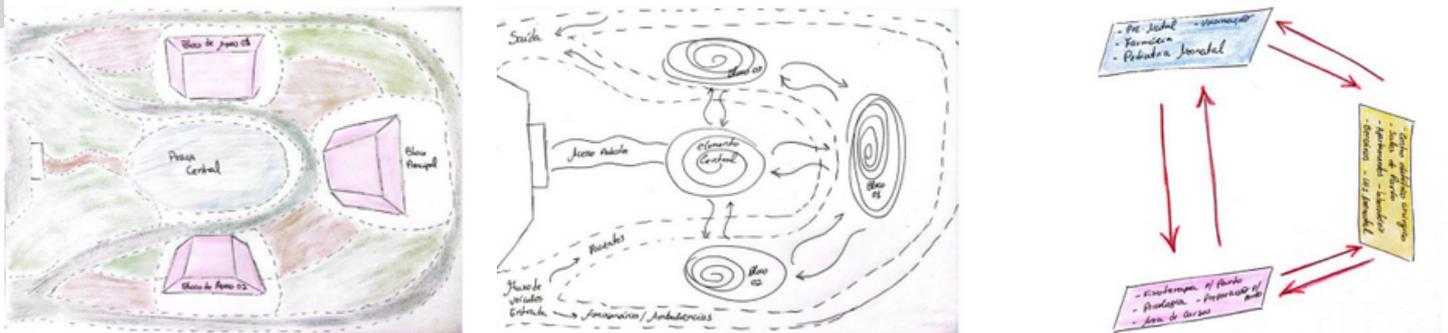
Além disso, as cores escolhidas intencionalmente para o acabamento da alvenaria, estrutura metálica, caixilhos e um pouco do mobiliário fazem o arremate da obra.

O objetivo é que o conjunto do projeto transmita acolhimento, segurança e suporte para o nascimento da forma mais humanizada possível, como se o Centro materno de Jundiá envolvesse numa espécie de abraço a mãe e o seu filho nessa jornada de encontro um com o outro

ESTUDO PRELIMINAR

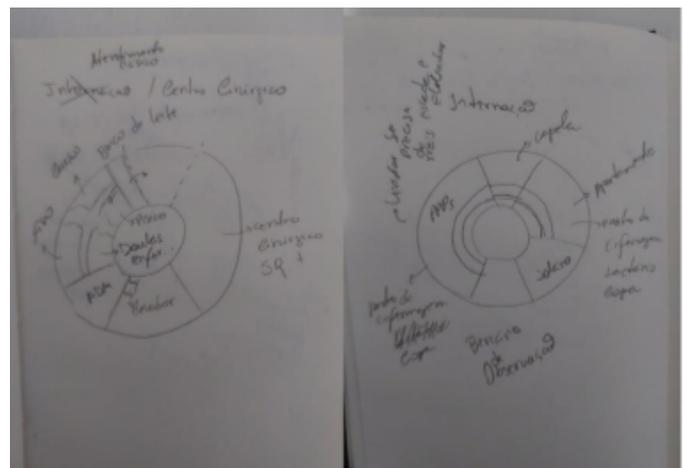
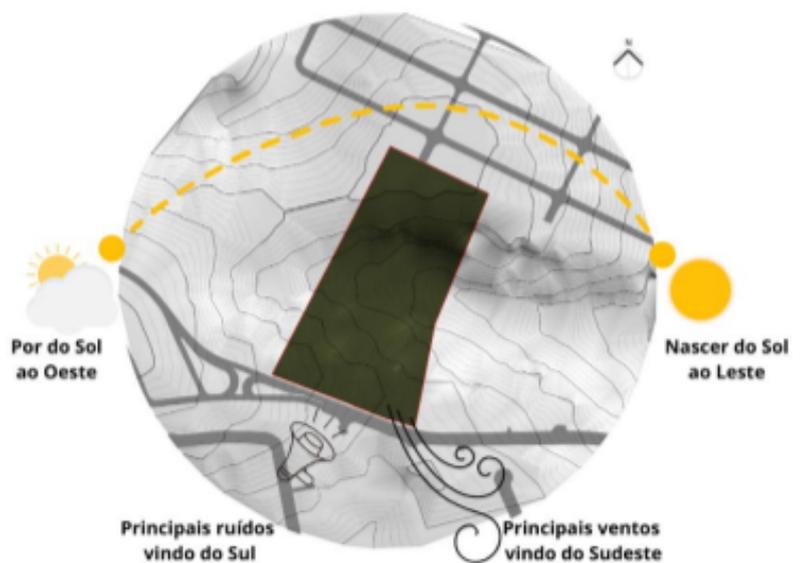
Desde o início dos estudos preliminares, realizados após a definição do conceito do ninho, foi pensado em um elemento central de convivência que se entrelaçasse com as demais construções que seriam propostas para o Centro Materno. Os fluxos também foram pensados para serem separados entre ambulância, funcionários e prestadores de serviços, e os demais.

evolução do processo criativo



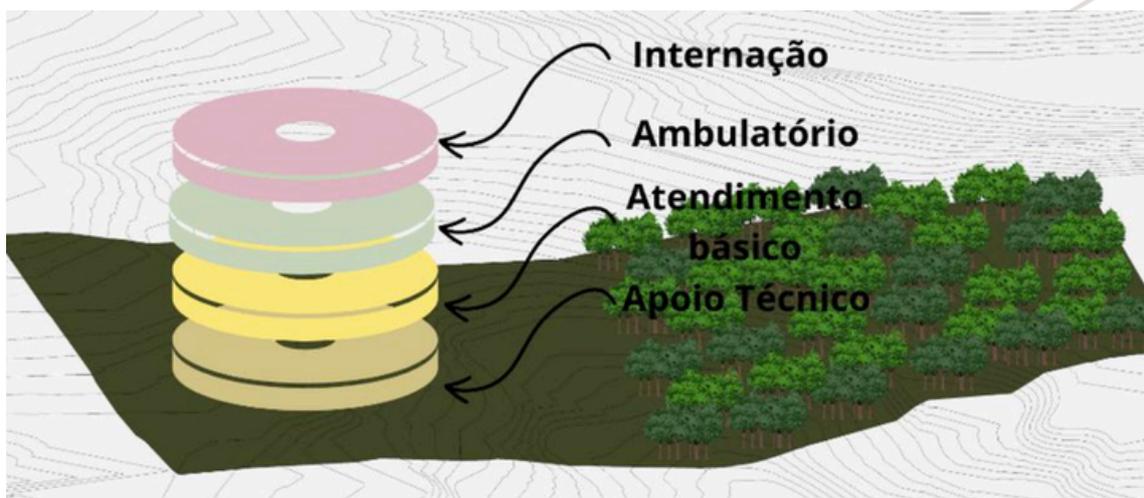
estudo de insolação

Após diversos estudos, e partindo da análise do ponto de vista da parturiente, chegou-se à conclusão que seria inviável manter um plano de massas com 3 blocos distintos, não por sua funcionalidade, mas pela posição que estavam alocados. As três construções ficam muito distantes da rua, sobretudo o bloco de maior relevância, onde seriam realizados os partos, sem contar que a única forma de ter acesso seria de carro, o que tiraria toda a utilidade e propósito da praça e a mãe que não possuísse esse meio de transporte ficaria impossibilitada de fazer tal trajeto. Sendo assim, foi decidido que a maternidade seria desenvolvida em uma única edificação verticalizada e mais próxima da rua.



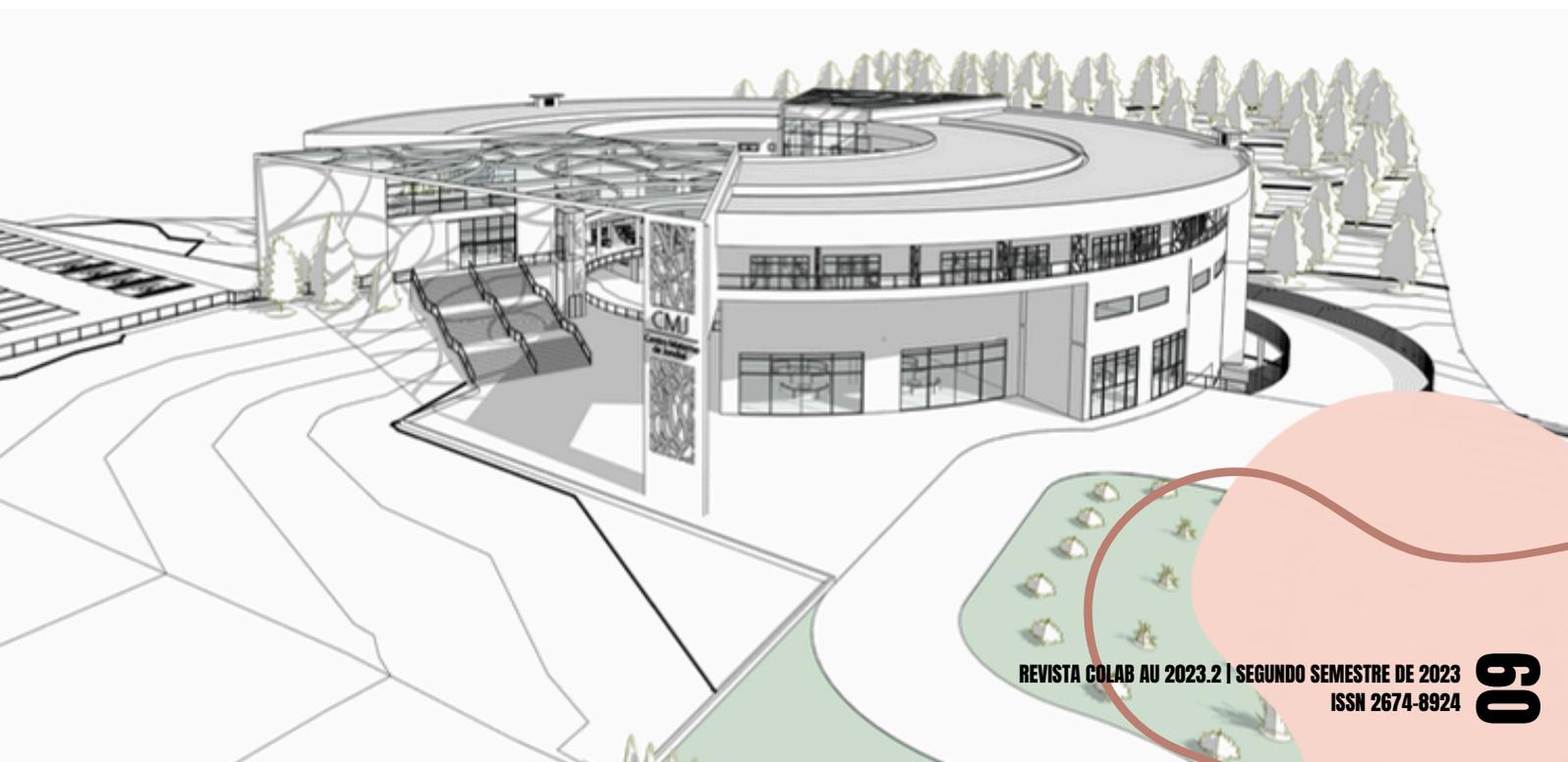
ANTE PROJETO

A partir dos croquis o estudo de volumetria foi criado, dividindo os pavimentos pelos serviços que seriam prestados como podemos observar na figura abaixo. Embora não seja um sistema enrijecido, o conceito de separar e setorizar por pavimento, torna a dinâmica de fluxo e circulação funcionais e práticos, facilitando a localização do usuário e dos colaboradores, além de agilizar a prestação de serviço.

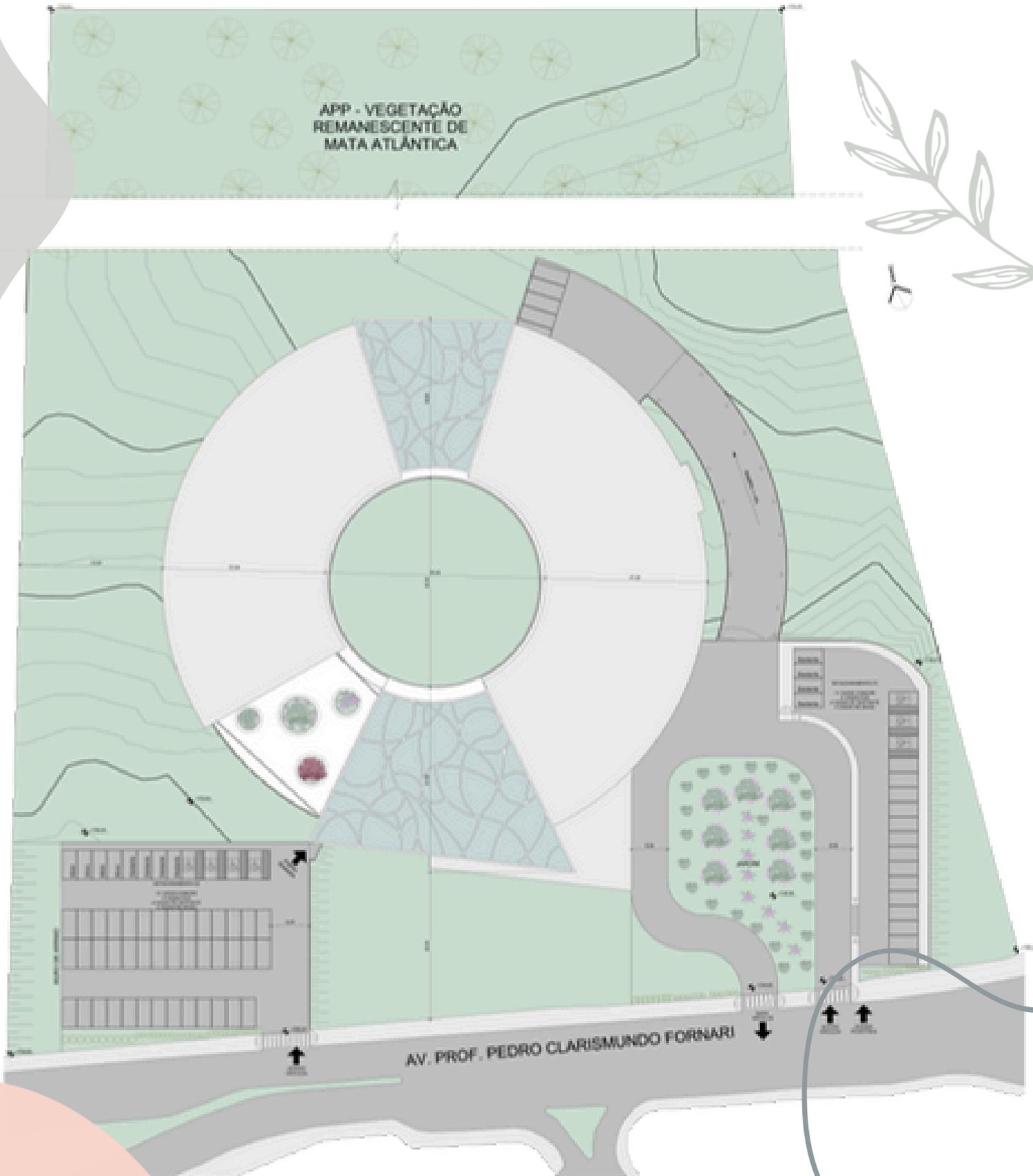


setorização do projeto

A partir disso foi gerado o programa de necessidades. Ele foi segmentado em quatro setores e todos os ambientes descritos constam no projeto final. O dimensionamento de suas áreas foi baseado nas dimensões mínimas exigidas na RDCn. 50, Anvisa/MS de 21 de fevereiro de 2002, entretanto, o conceito do projeto é trazer humanização e conforto a gestante e todo o processo de nascimento, ou seja, o mínimo exigido foi garantido e melhorado.



O PROJETO



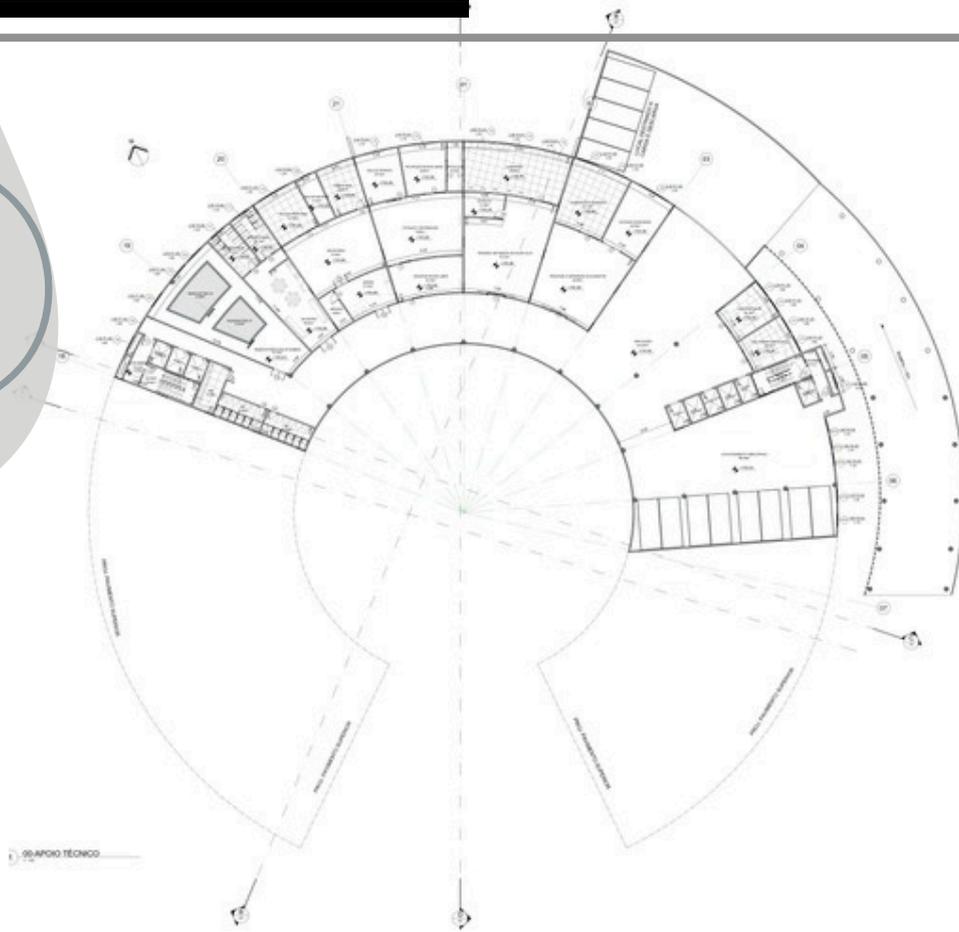
implantação geral do projeto

Para iniciar o desenvolvimento do anteprojeto, agora de um edifício circular, foi pensado, a princípio, na criação dos eixos e como estariam dispostos. Então a ideia de modulação de 1,20 por 1,20 amadureceu e tornou-se a relação entre os eixos. Ou seja, foram criados, de forma radial, com a distância de um arco de 6 metros um do outro. Seis é múltiplo de 1,20, o que preserva o projeto dentro da sugestão da norma.

O pavimento de apoio técnico funciona no andar inferior, já que não está no nível da rua e só tem acesso pela rampa do estacionamento externo ou através da circulação vertical. Entretanto também não está enterrado no terreno, mas sim elevado sob pilotis devido ao declive acentuado. Nele temos os serviços de suporte às atividades desenvolvidas, como um centro para recebimento dos alimentos das dietas de gestante, pois será um serviço terceirizado, o descarte de lixo comum e hospitalar, banheiros, lavanderia, área de recepção e estoque da roupa limpa, zeladoria, estacionamento de ambulâncias necrotério e reservatório.

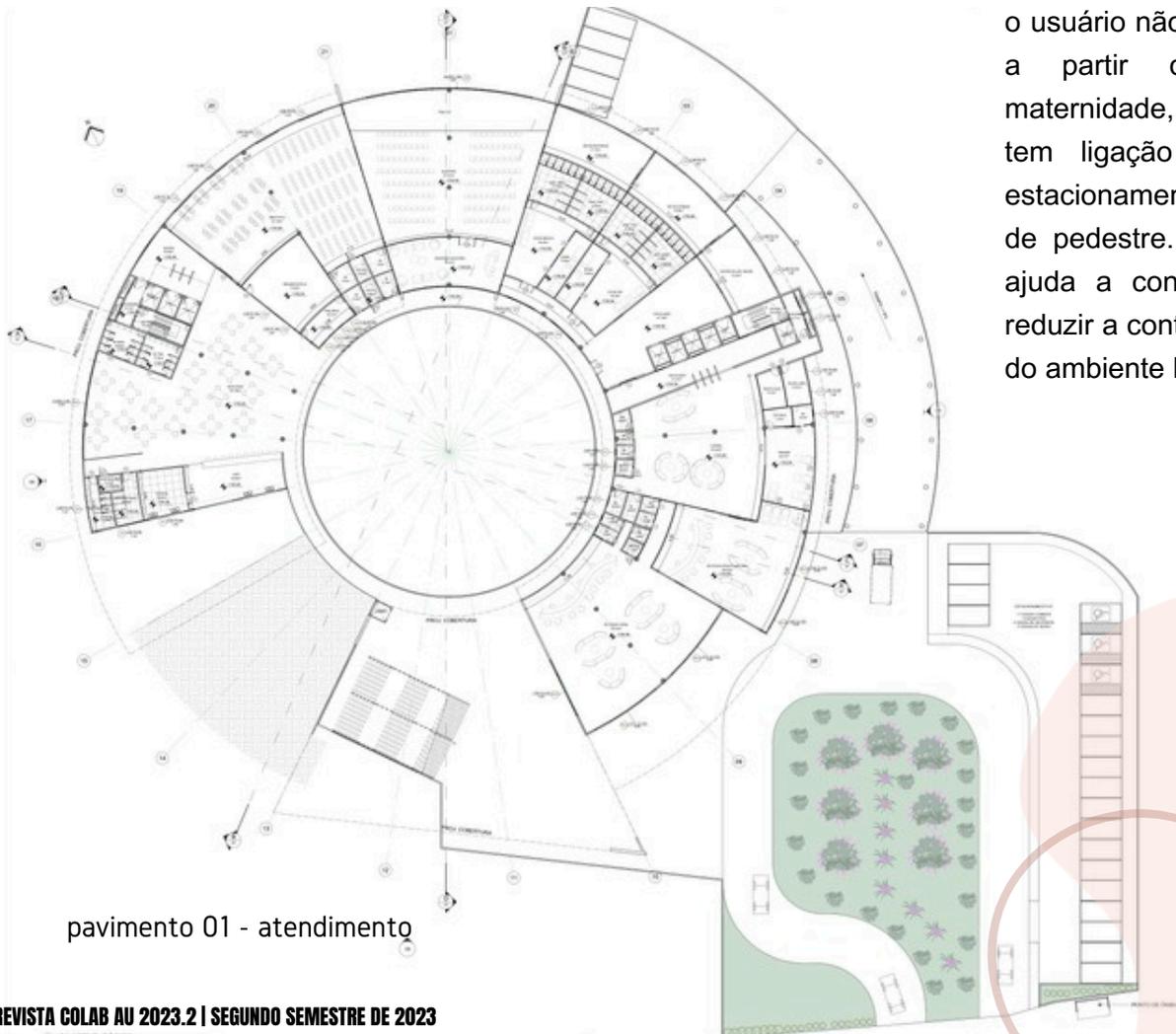
Outro fator imprescindível para um edifício hospitalar é projetar corretamente a escada de incêndio, de acordo com NBR 9077, baseado nas dimensões do projeto se faz necessário a criação de duas escadas enclausuradas à prova de fumaça, pois cada pavimento possui mais de 750 metros quadrados de área e mais de 12 metros de altura, contando a partir do pavimento inferior de apoio.

Deve ter duas no mínimo, pois a rota de fuga deve estar no máximo a 55 metros de distância. Esse tipo de escada precisa ser projetada com antecâmara, elevador de emergência, e dutos de saída e entrada de ar. Como os dutos foram posicionados para o lado de fora da construção não é preciso fazer um duto de canalização que jogue o ar para fora, basta que o caixilho no último pavimento esteja na parede que dá para o lado de fora, para a captação do ar. Já na cobertura as paredes do duto de saída de ar se sobressaem um metro depois de qualquer elemento construtivo. (NBR 9077, 2001)



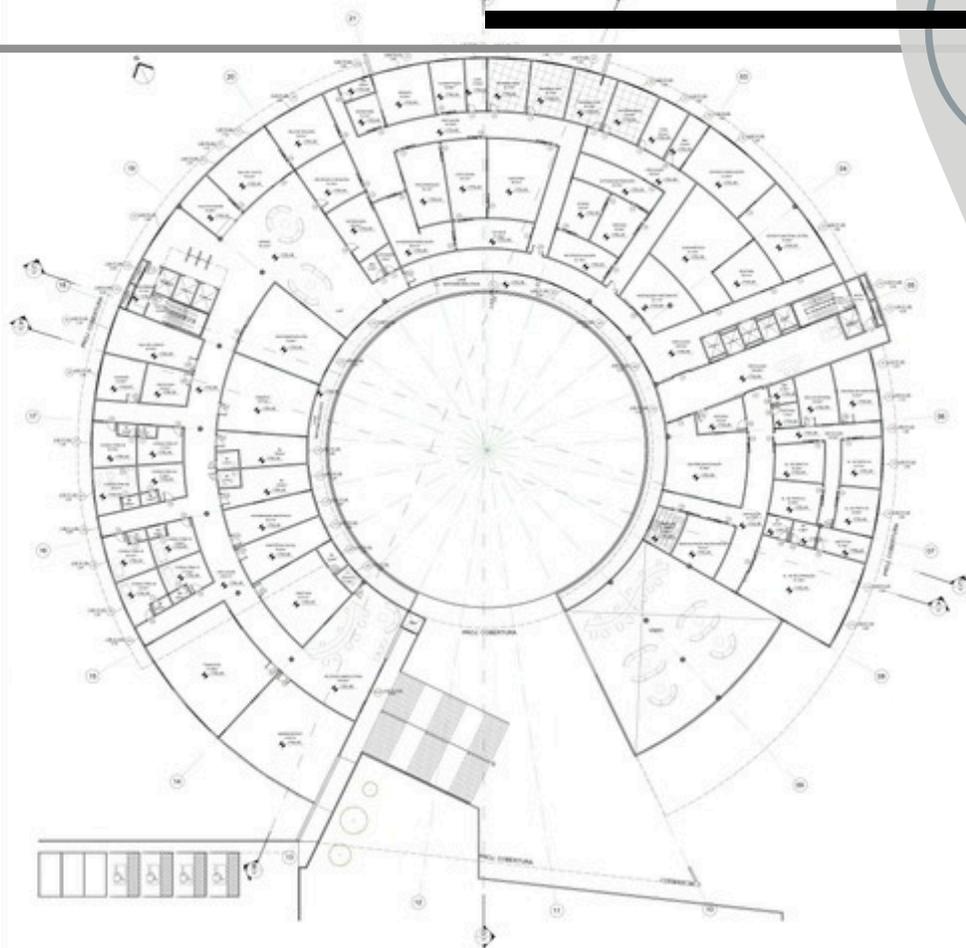
pavimento 00 - apoio técnico

Em continuação, o segundo pavimento de atendimento básico, fica no nível da rua, seu acesso é dado através do primeiro estacionamento e do passeio para pedestres. Este piso possui ambientes de uso comum, abertos ao público, como auditório, biblioteca e refeitório. O fluxo nesses espaços foi pensado para que o usuário não precise acessar a partir de dentro da maternidade, sendo assim, tem ligação direta com o estacionamento e o percurso de pedestre. Essa estratégia ajuda a controlar o fluxo e reduzir a contaminação dentro do ambiente hospitalar.

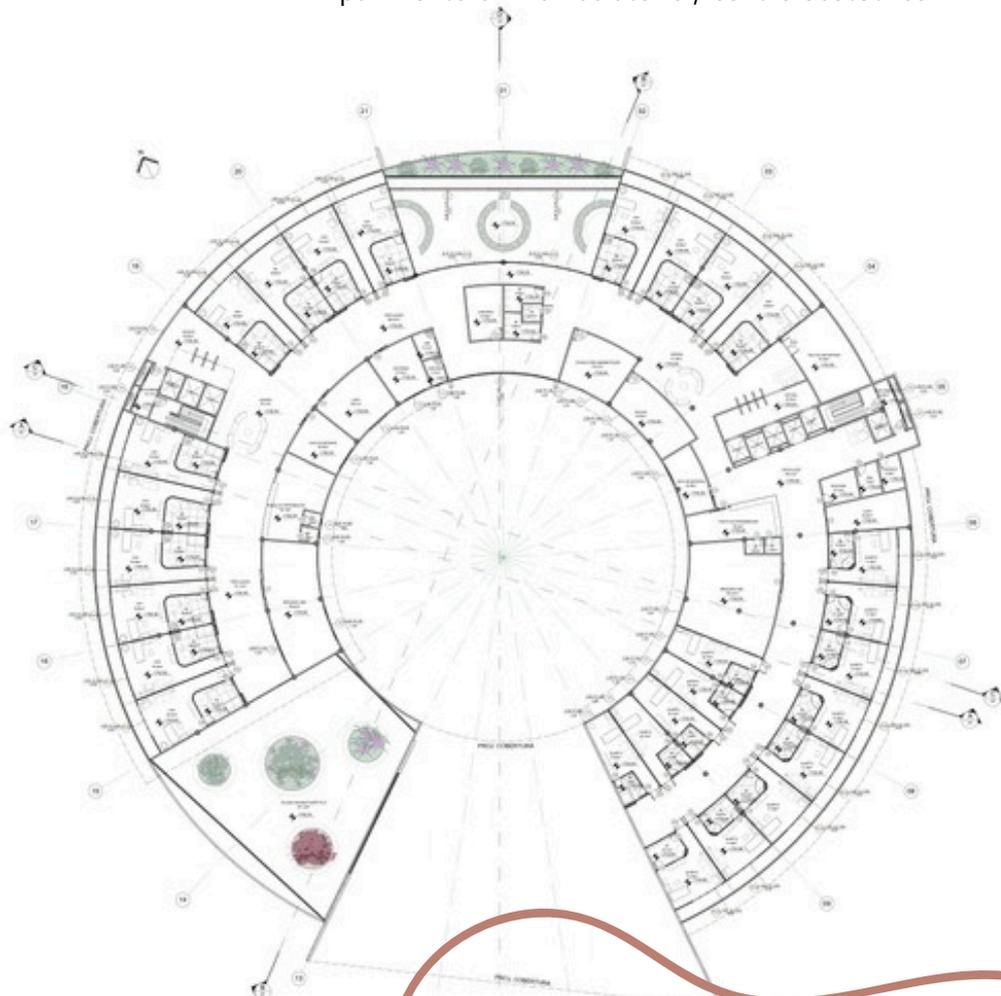


pavimento 01 - atendimento

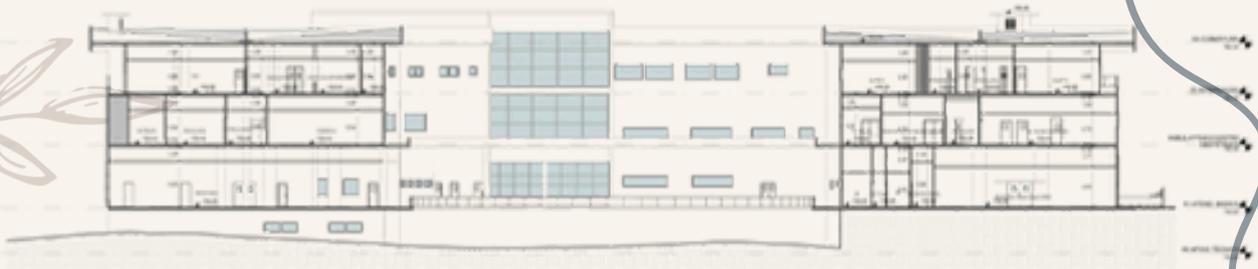
Já o segundo pavimento também tem acesso no nível da rua, porém 5,50 metros acima, através do segundo estacionamento. Este piso é formado por espaços ambulatoriais, como as salas de administração, juntamente com diretoria e financeiro, consultórios para consultas de pré-natal, sala para fisioterapia e pilates específica para gestantes, sala para cursos, sala de atendimento nutricional, psicológico, enfermagem obstétrica e assistência social. Do lado direito da edificação temos o centro cirúrgico obstétrico e alguns ambientes de apoio.



pavimento 02 - ambulatório / centro obstétrico



pavimento 03 - internação



corte AA

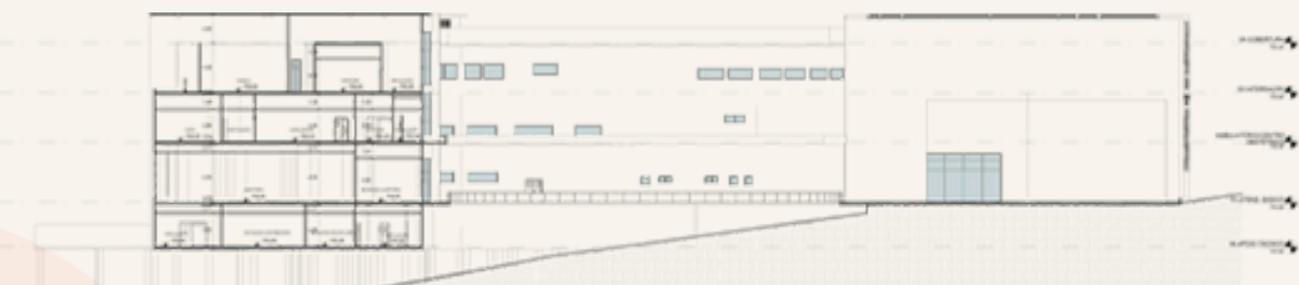


corte BB

Para concluir, na cobertura foram criados dois elementos arquitetônicos que ficam em destaque na construção, usando treliça metálica na estrutura e vidro por cima. Possuem em seu topo uma inclinação de 1% apenas para o escoamento da água da chuva, para a calha embutida. O restante da cobertura é composta por telhado metálico embutido com inclinação de 7%, calha de 40 centímetros de espessura e platibanda de 1,40 metros de altura.



corte CC



corte DD



REFERÊNCIAS (TRATADAS NESSA PUBLICAÇÃO)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077**: SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS. 4 ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2001. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 50, de 21 de fevereiro de 2002, dispõe sobre Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de fev. 2002.

SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani. SAÚDE E ARQUITETURA: CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO DOS AMBIENTES HOSPITALARES. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

FIOCRUZ. PROJETOS ARQUITETÔNICOS DA REDE CEGONHA: AMBIENTES DE ATENÇÃO AO PARTO . 2011. Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br. Acesso em: 30 mar. 2022.



REQUALIFICAÇÃO URBANA

EIXO DE RE(CONHECIMENTO) NOVO HORIZONTE

Ingrid Suelen de Oliveira Dantas

O objetivo deste trabalho é propor a requalificação urbana de um recorte do vetor oeste da cidade de Jundiaí. Levando em consideração o histórico de formação dos bairros e as carências encontradas serão propostos instrumentos que além de atender as demandas existentes também estimulem a valorização da região, a preservação histórica do contexto de formação dos bairros e a cultura local.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2021, sob orientação da Prof. Ma. Carolina Guida Cardoso do Carmo. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.

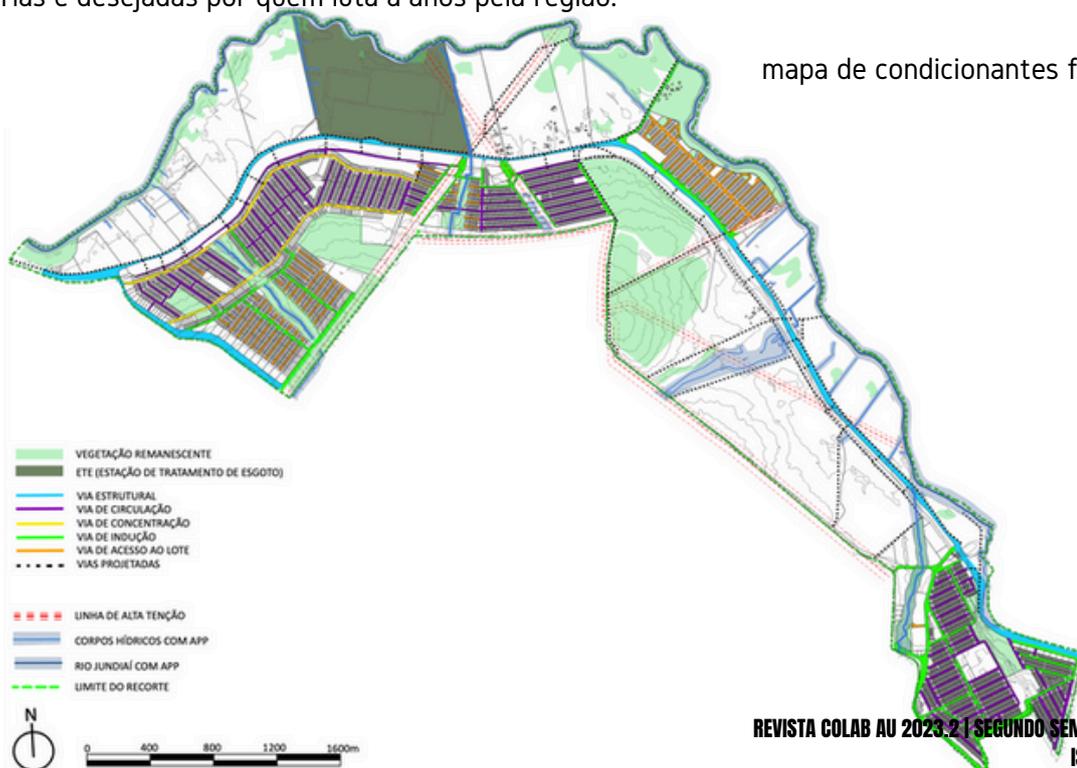
Reani (2007) aborda que a cidade de Jundiáí começou a se expandir em eixos diferentes do principal a partir da década de 70 depois de melhorias de mobilidade na região, mas as áreas mais distantes do centro continuavam menos valorizadas justamente por não possuírem infraestrutura e serviços básicos, foi nesse cenário que surgiram os primeiros loteamentos irregulares e moradias precárias.

A cidade de Jundiáí é marcada por um crescimento e desenvolvimento relacionado a sua posição privilegiada, ligando eixos de mobilidade desde a criação das primeiras ferrovias. De acordo com Fanelli (2014) Jundiáí era conhecida como “Ponta de Trilho”, que eram áreas consideradas como portos e alfândegas, e que por esse motivo recebiam grande atenção e investimentos para se desenvolver como cidade. A autora cita que em paralelo a companhia São Paulo Railway, que era a principal ferrovia que cortava a cidade ligando Jundiáí a Santos (com o transporte de café) surgiram mais três estradas de ferro na região, a Companhia de estrada de ferro Itatibense, a estrada de ferro Bragantina e a Companhia Ituana, que ligava Itú a Jundiáí (também com o transporte da produção de café) mas que posteriormente foi estendida até Sorocaba virando a Estrada de Ferro Sorocabana.

A Estrada de Ferro Sorocabana foi indiretamente responsável pelas primeiras ocupações irregulares de cunho habitacionais do Vetor Oeste da cidade de Jundiáí, mais especificamente nos bairros hoje conhecidos como Novo horizonte e Fazenda Grande. Para Oliveira (2014) aquela região foi ocupada durante o enfraquecimento do transporte de mercadorias pela Estrada de Ferro Sorocabana que teve como consequência sua falência, dessa forma os trabalhadores da própria ferrovia e de fazendas desativadas da região ocuparam as áreas e começam a construir suas casas, nesse processo de falência da companhia os trechos por onde os trilhos de trem passavam também foram ocupados e deram lugar a moradias. Nesse cenário o Varjão, hoje conhecido também como Jardim Novo Horizonte, foi formado, à partir das necessidades dos trabalhadores que precisavam de um espaço de terra para se reestabelecerem. (MASTRODI; VIANNA, 2017 pg.1571)

Esses são esses questionamentos necessários para melhor entendimento de como funciona a dinâmica da região, para compreender as características da cidade, dos bairros e quais as mudanças e melhorias são necessárias e desejadas por quem luta a anos pela região.

mapa de condicionantes físicas





mapa síntese dos levantamentos

USO E OCUPAÇÃO

- ETE (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO)
- ÁREAS VAZIAS PRIVADAS
- ÁREAS VAZIAS PÚBLICAS
- CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS

DIRETRIZ VIÁRIA

- VIAS PROJETADAS

CONDICIONANTES FÍSICAS

- LINHA DE ALTA TENÇÃO
- CORPOS HÍDRICOS COM APP
- RIO JUNDIAÍ COM APP
- LIMITES DO RECORTE

A área é predominantemente residencial, e com regiões de atividades comerciais e de serviços, tem equipamentos institucionais de educação, esportes, lazer e saúde. Não conta com nenhum equipamento cultural e nem de segurança. Possui grandes áreas vazias que variam entre públicas e privadas que são subutilizadas. Tem grandes áreas verdes, mas poucas delas demarcadas como de preservação ambiental.

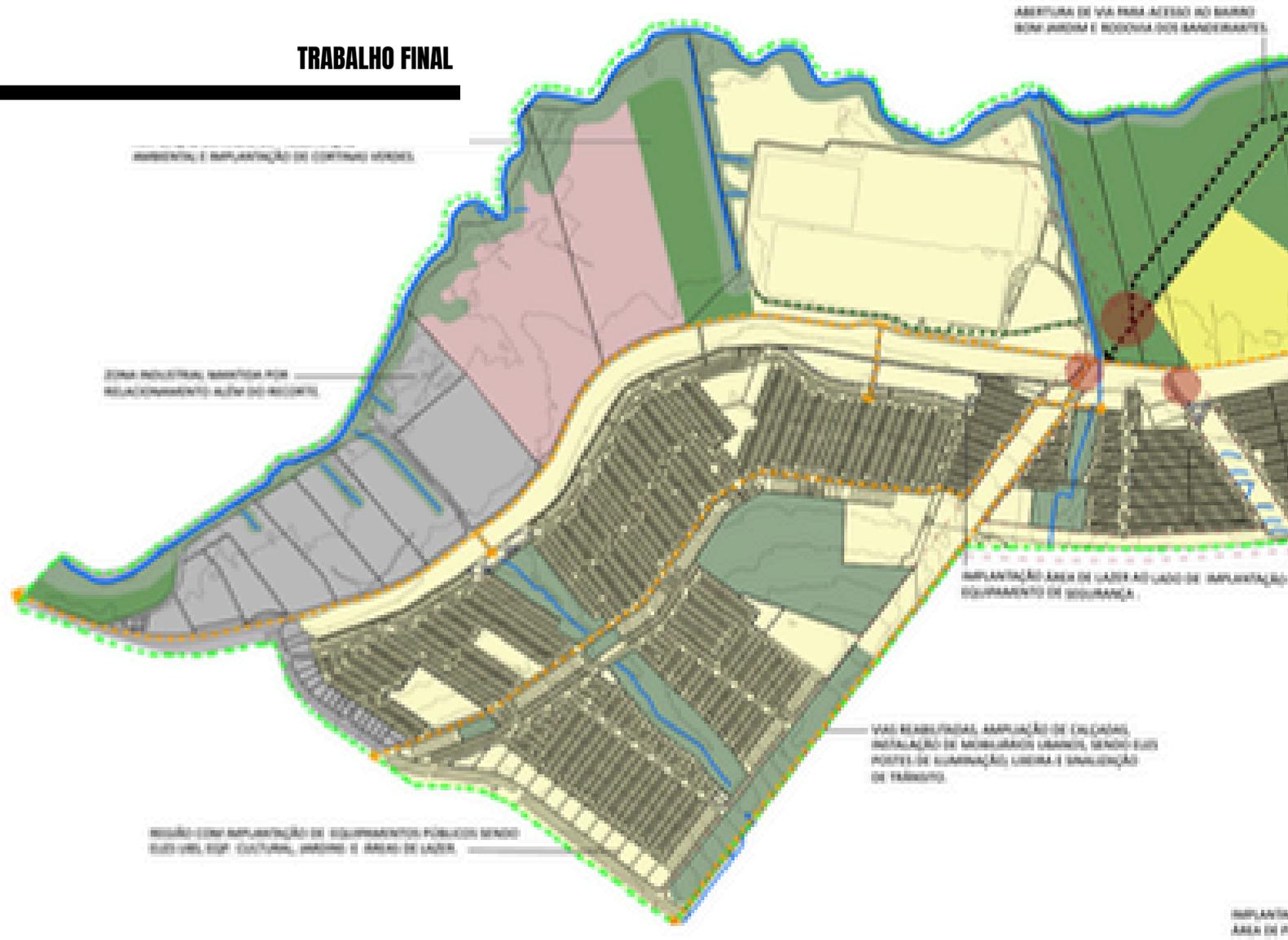
TRABALHO FINAL

A via principal que corta o recorte e a Estrada Municipal do Varjão, por ela passam a maioria das linhas de transporte público que atendem a região, a área não conta com nenhuma ciclovia ou ciclo faixa, mas possui projeto para implantação de ciclovia. O zoneamento da região se divide em cinco, sendo eles ZQB, ZEPAM, ZEIS 1, ZEIS 2 e ZUI as regiões de ZEIS I já estão consolidadas pela ocupação varjão e parte dela já está regularizada, as regiões de ZEIS II se referem a terrenos desocupados e de possível implantação de habitações de interesse social.

As áreas públicas localizadas são AEUC e ALUP e estão em sua grande maioria ocupadas ou com projetos futuros de ocupação, ainda sim alguns terrenos estão vazios e sem uso definido apresentando potencial para intervenções. No que se refere a condicionantes físicas as linhas de alta tensão, a ETE e as APPs ocupam parte considerável do recorte.



TRABALHO FINAL

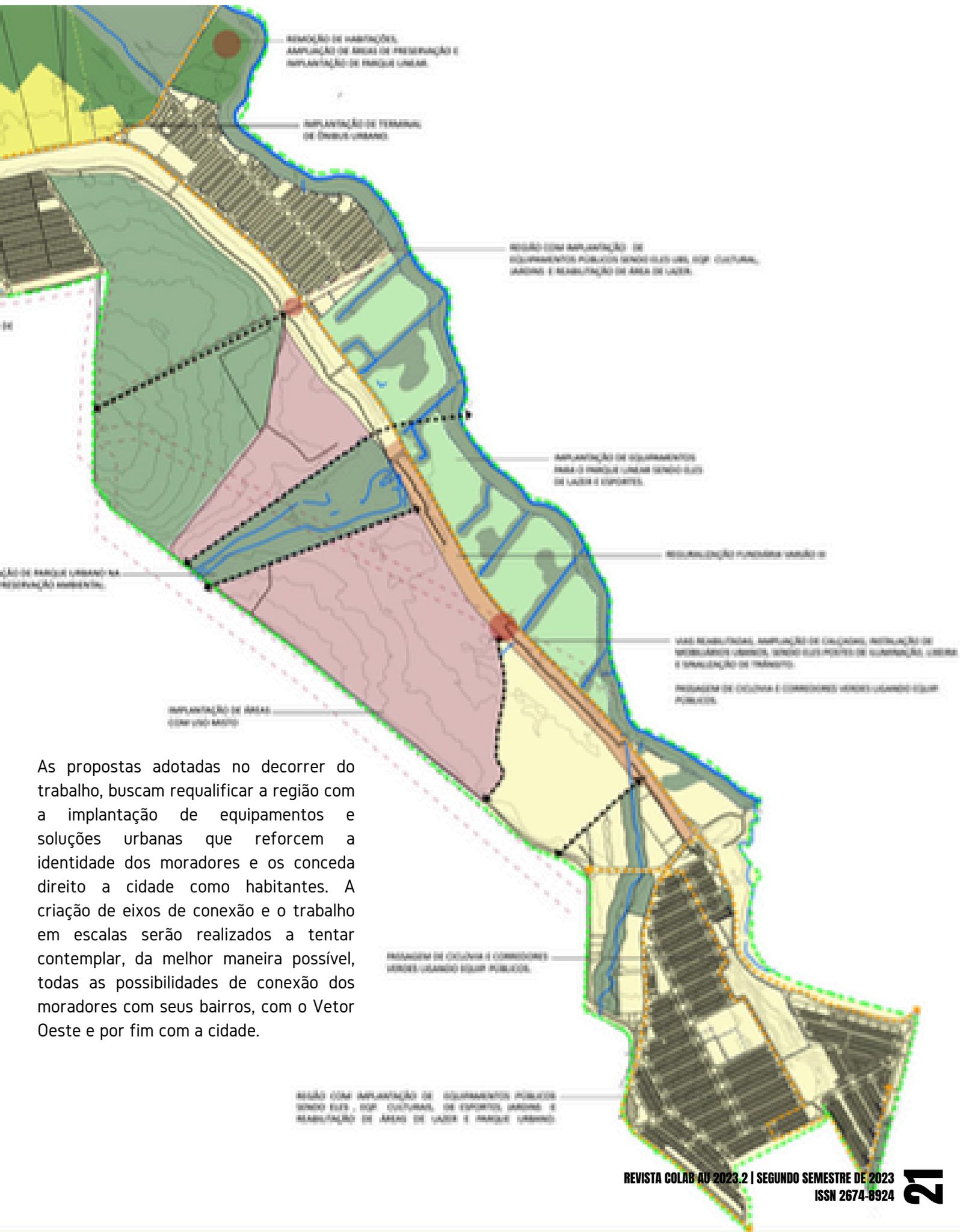


mapa síntese das propostas de intervenção

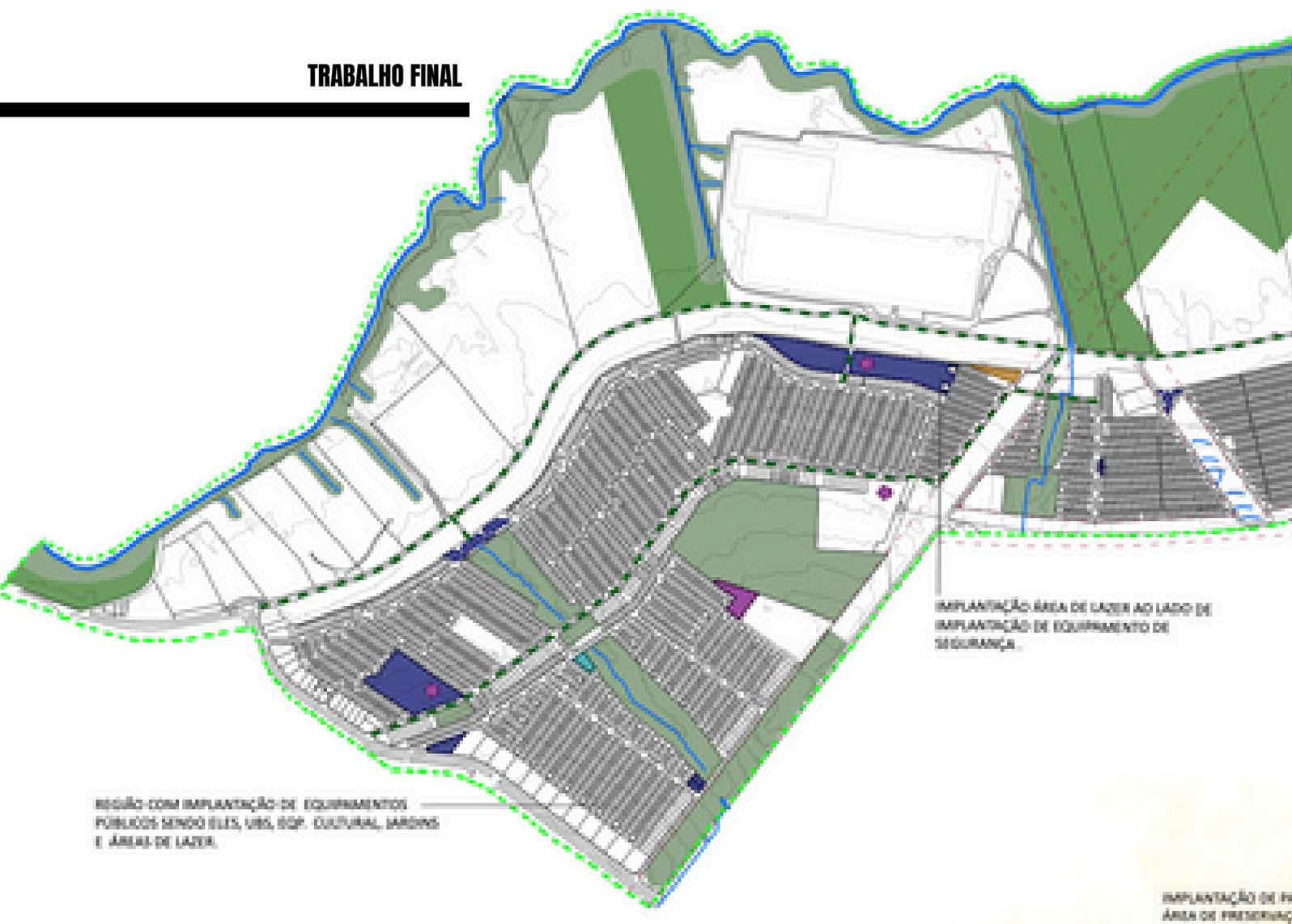
- ZONA INDUSTRIAL PRESERVADA
- REGIÕES PREDOMINANTEMENTE HABITACIONAIS PRESERVADAS
- ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL MANTIDAS
- ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL IMPLANTADAS
- ÁREAS DE USO MISTO IMPLANTADAS
- PROPOSTA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
- TERRENO PARA REALOCAÇÃO DE FAMÍLIAS REMOVIDAS DE ÁREAS DE RISCO
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS IMPLANTADOS OU REABILITADOS
- ÁREAS COMPLEMENTARES AO PARQUE LINEAR
- REMOÇÃO DE HABITAÇÕES
- IMPLANTAÇÃO DE CORTINA VERDE
- VIAS REESTRUTURADAS E COM PROPOSTAS DE PROJETO
- ABERTURA DE NOVAS VIAS
- LINHA DE ALTA TENSÃO
- LIMITES DO RECORTE
- CORPOS HÍDRICOS

O conceito do projeto é o reconhecimento e conectividade dos moradores com a região, os bairros que compõem o recorte sofreram e ainda sofrem com a falta de reconhecimento da cidade em relação ao território, tem carência em infraestrutura, desvalorização cultural, histórica e regional. Sendo assim o projeto buscará reconhecer os bairros, o histórico de formação e as pessoas que o compõem, acentuando o direito dos moradores de viverem e vivenciarem com plenitude o lugar que chamam de casa.





As propostas adotadas no decorrer do trabalho, buscam requalificar a região com a implantação de equipamentos e soluções urbanas que reforcem a identidade dos moradores e os conceda direito a cidade como habitantes. A criação de eixos de conexão e o trabalho em escalas serão realizados a tentar contemplar, da melhor maneira possível, todas as possibilidades de conexão dos moradores com seus bairros, com o Vetor Oeste e por fim com a cidade.



mapa síntese de implantação de equipamentos



Propõe-se o aumento nas áreas de preservação ambiental da região, aproveitando as regiões com vegetação em recuperação e propondo novas áreas. As massas remanescentes de cerrado localizadas nos bairros Fazenda Grande e Novo Horizonte foram preservadas a fim de criar um eixo de preservação na região e a ampliação de áreas verdes nas adjacências da Estação de tratamento de esgoto tem objetivos não só de mitigar problemáticas com odores, mas também de conservar e recuperar a vegetação da região. Além disso, serão propostas novas áreas de lazer e revitalização das áreas de lazer degradadas. Nesses espaços o principal objetivo será mesclar as atividades oferecidas fazendo com que todos possam utilizá-las independentemente de faixa etária, e que atividades diferentes possam ser realizadas.



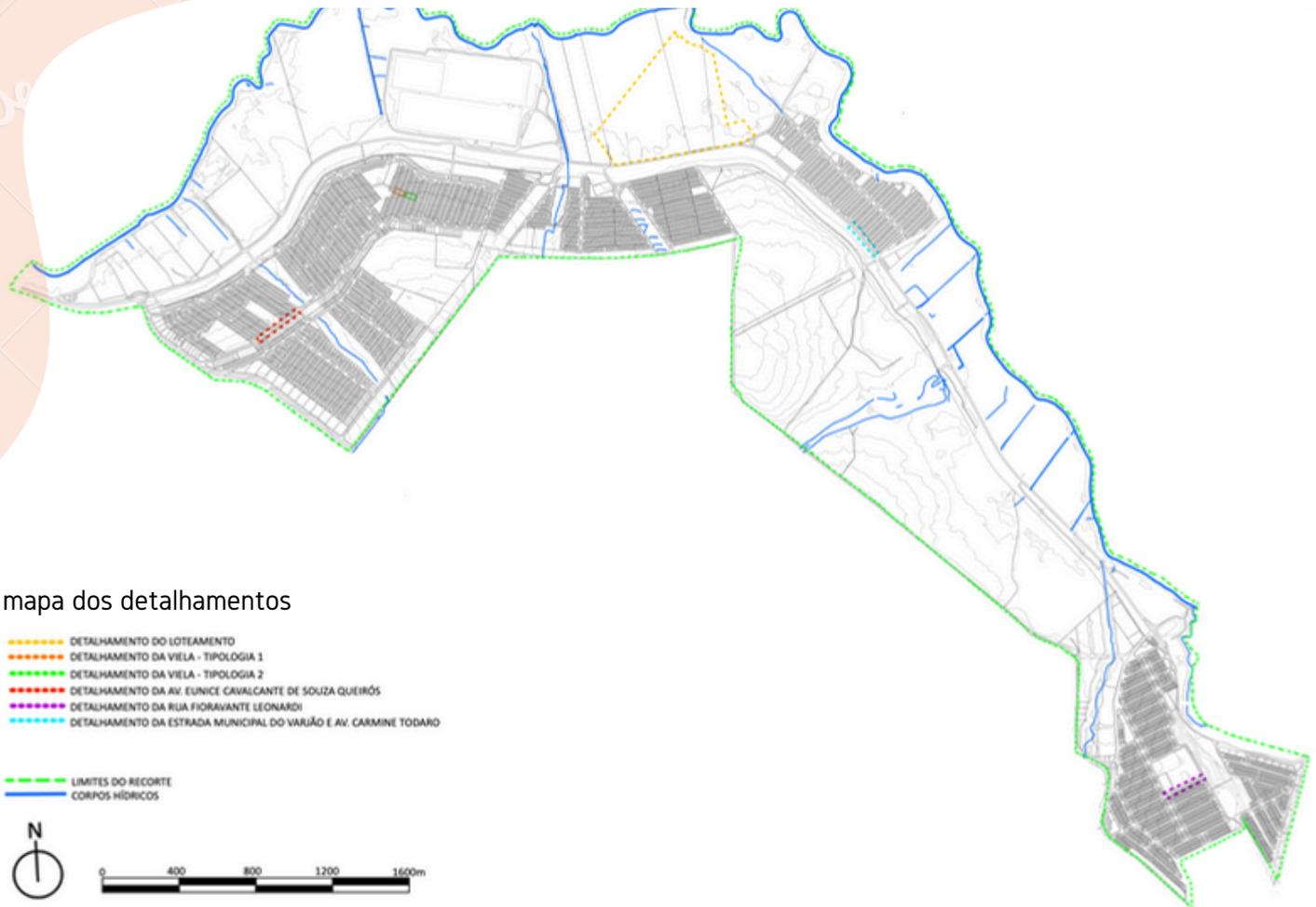
TRABALHO FINAL

Os corredores verdes foram pensados para se incorporar ao desenho urbano do recorte e criar pontos convidativos, seguros e agradáveis para os adultos, crianças, idosos e jovens, para que todos se sentissem confortáveis em caminhar das suas casas até as áreas de atividade e lazer.

Os espaços culturais propostos, vão variar de centros culturais a prédios de exposições, locais para oficinas e salas de espetáculos. Além desses espaços específicos edificados destinados a atividades culturais, também serão implantadas em todas as áreas de lazer, locais para intervenções artísticas, exposições, apresentações ao ar livre entre outras atividades livres, nas vielas também serão acrescentados pontos para incentivo a atividade cultural local.



Os terrenos escolhidos para a instalação desses locais são todos públicos e definidos como AEUC e levaram em consideração o entorno, portanto áreas próximas a escolas de ensino médio e escolas de ensino fundamental e áreas de lazer que contam com equipamento esportivo foram selecionadas, dessa forma as crianças e adolescentes contarão com maior facilidade de acesso e construirão uma relação de proximidade com esses locais.



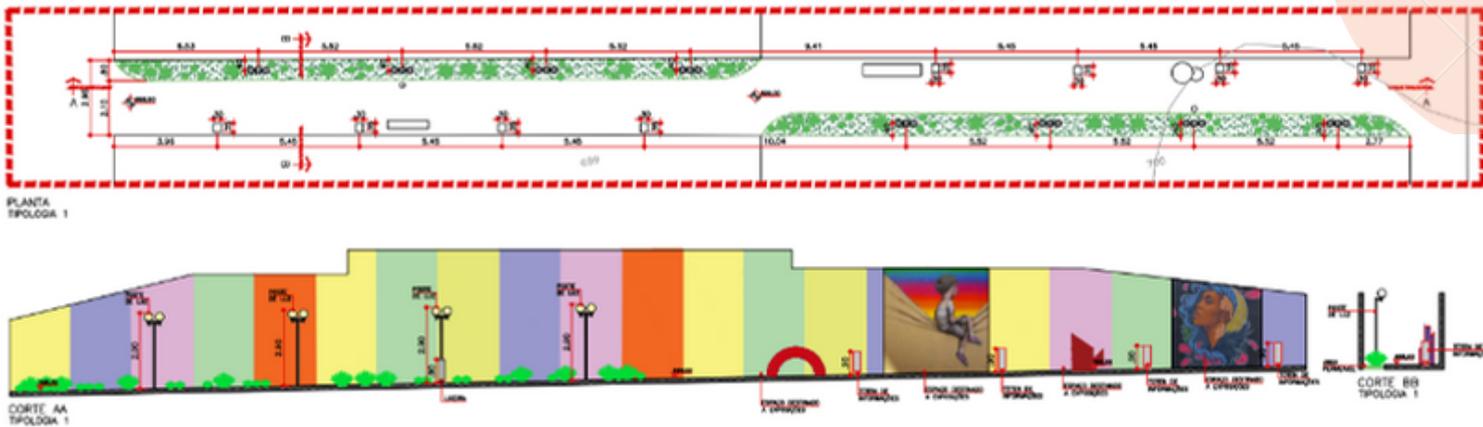
No quesito saúde, propõe-se a implantação de mais duas UBSs em regiões com alta densidade habitacional, assim as necessidades dessas regiões específicas poderiam ser supridas de modo a desafogar as demandas das outras duas UBSs existentes, a distribuição espacial contribuirá para a organização dos atendimentos evitando sobrecarga das unidades de cada bairro. Os terrenos escolhidos para a implantação das novas UBSs são todos públicos e demarcados como AEUC (Áreas de Equipamento Urbano e Comunitário).

A região estudada, conta com diversos loteamentos com quebras de quadras feitas a partir de vias de pedestres. As vielas existentes hoje nos loteamentos, apresentam grande potencialidade para integrar uma rede de circulação de pedestres, mas a maioria dessas vias não apresenta atrativos de circulação e não dão a sensação de segurança. Em diversos trechos foram fechadas com muros pelos próprios moradores a fim de impedir a circulação de pessoas, portanto propõe-se a reabilitação das vias.

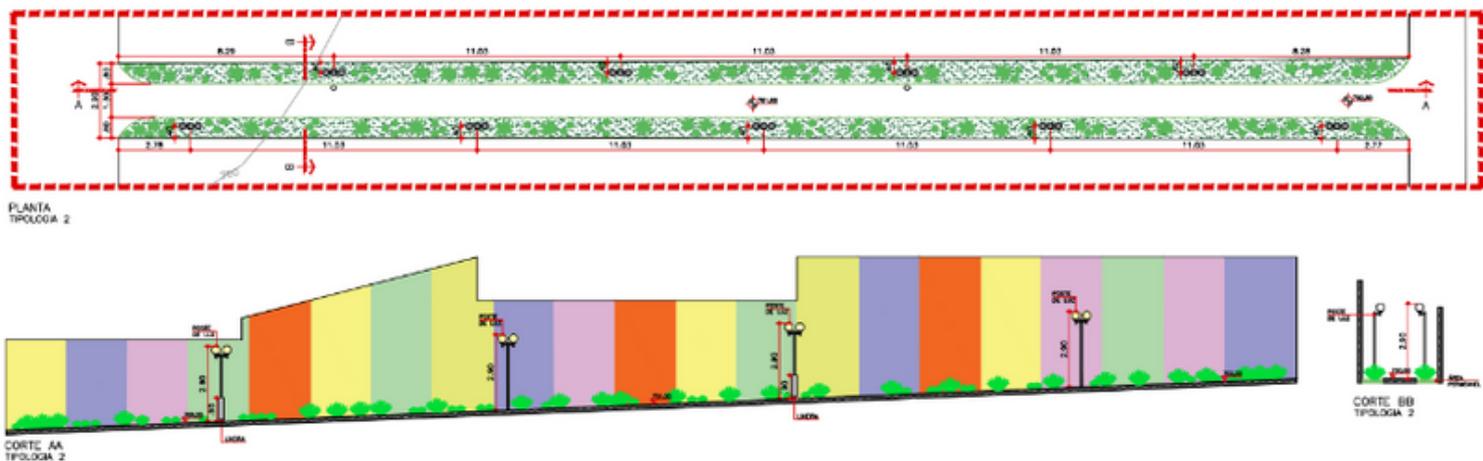
Levando em consideração todas as informações e levantamentos realizados, propõe-se a revitalização das vielas existentes e abertura das vielas que foram fechadas.

A revitalização das vielas, busca promover maior segurança para as vias e destinação de uso para os espaços, além de lugares de passagem estratégicos para os pedestres as vielas podem ser convidativas para os moradores da região promovendo espaços divertidos e propícios para exposições de trabalhos artísticos e informativos relacionados a região.

tipologia de via - 1



tipologia de via - 2



A revitalização contará principalmente com intervenções artísticas nos grandes muros e paredes das laterais das casas que fazem divisa com as vielas, abertura de áreas permeáveis para a criação de jardins e instalação de mobiliários. Foram definidas duas tipologias de revitalização, a tipologia 1 contará com uma galeria de artes para exposição de trabalhos de artistas locais e será implantada em todas as vielas próximas a equipamentos públicos. A tipologia 2 serão para as vielas de passagem serão implantadas em todas as vias que não estiverem próximas a um equipamento público. Com a revitalização, as vias se tornarão mais convidativas e seguras para os moradores circularem livremente.



Humanização -Viela tipologia 2

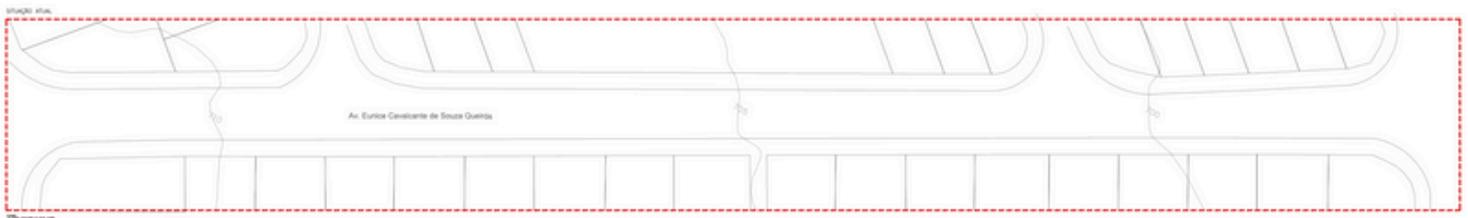


Humanização -Viela tipologia 1

As vias reabilitadas, seguiram os parâmetros estabelecidos pelo manual de calçadas da cidade de Jundiaí do ano de 2014, que teve atualizações no ano de 2021 e o livro “Guia Global de Desenhos de Ruas” publicado no ano de 2016. Três vias diferentes foram escolhidas para detalhamentos, todas elas possuem fluxos, tráfegos e classificações municipais diferentes. Aqui apresentamos o detalhe da Av. Eunice Cavalcante de Souza Queirós.



Detalhamento da Av. Eunice Cavalcante de Souza Queirós



Ainda nessa via, além da mudança nas calçadas, propõe-se a implantação de uma ciclovia de mão dupla, possuindo medidas de 2,40m de largura, respeitando as dimensões mínimas estabelecidas pelo Guia Global de Desenhos de Ruas (2016). Para maior segurança dos ciclistas, uma faixa de segurança de 1m com balizadores é pensada para ser executada entre a ciclovia e faixa de rolagem dos carros. As faixas de rolagem foram projetadas com 3,00 metros de largura em cada mão e a faixa de estacionamento foi projetada com medida mínima de 2,80m, todas as dimensões de acordo com as instruções do Guia Global de Desenhos de Ruas (2016).



A segunda via detalhada é a Rua Fioravanti Leonardi, essa rua concentra uma quantidade menor de fluxos de veículos por tanto tem dimensões reduzidas, de acordo com a classificação do município essa é uma via de circulação. A terceira e última via detalhada é a Estrada municipal do Varjão, com a alça de acesso Avenida Carmine Todaro. De acordo com a classificação do município, a Estrada Municipal do Varjão é uma via estrutural, concentrando uma grande quantidade de fluxo de veículos e acesso principal a região como um todo. Levando em consideração essas informações, para a Estrada Municipal do Varjão foram pensadas a reabilitação das calçadas a partir do alargamento da faixa livre e instalação de faixas de serviço, que viabilizarão a instalação de mobiliário urbano como postes, lixeiras e sinalização de trânsito, além do plantio de vegetação, para a criação do corredor verde. As guias serão rebaixadas nos trechos em que os veículos precisam acessar as garagens das habitações.



Humanização
Estrada Municipal do Varjão.



loteamento para reassentamento

O terreno escolhido para criação de loteamento e realocação das famílias que vivem em áreas de risco, encontra-se dentro do recorte escolhido e é hoje uma grande área vazia. A fim de propor uso do solo diversificado na região, e oferecer maior possibilidade de serviços e comércios aos moradores, o loteamento foi pensado para uso implantação de uso misto do solo, contendo lotes de uso habitacional e lotes para usos comerciais.



Humanização Av. Carmine Todaro com feira livre.

REFERÊNCIAS (TRATADAS NESSA PUBLICAÇÃO)

FANELLI, Adriana Fornari Del Monte, A aglomeração urbana e a expansão recente da área central de Jundiaí. Orientador: Wilson Ribeiro dos Santos Junior. 2014. p.69-75, Dissertação – Mestre em Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica Campinas, Campinas, 2014.

MASTRODI, Josue. VIANNA, Jéssica Tamires. A promessa de um Novo Horizonte: como o processo de urbanização promoveu o direito à cidade e diminuiu a segregação socioespacial numa favela em Jundiaí. Revista de Direito da Cidade, v.9, n.4, p.1571-1582, outubro, 2017.

NACTO-GDCI (National Association of City Transportation Officials). Guia Global Desenho de Ruas. São Paulo: SENAC, 2016.

OLIVEIRA, Natália Pereira de. Produção de habitação e desigualdades socioespaciais: perspectiva crítica da “urbanização Jardim Novo Horizonte”, Jundiaí- sp. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE – ENANPEGE. XI, 2015, Presidente Prudente. Anais do ENANPEGE. Presidente Prudente: UEP, 2015. P.2656.

REANI, Regina Torres. O Parcelamento Irregular Do Solo Como Forma De Produção De Periferia – O Caso De Jundiaí/Sp. Orientador: José Francisco, 2007, 222p. Dissertação de mestrado. Universidade Federal São Carlos. São Carlos, 2007.

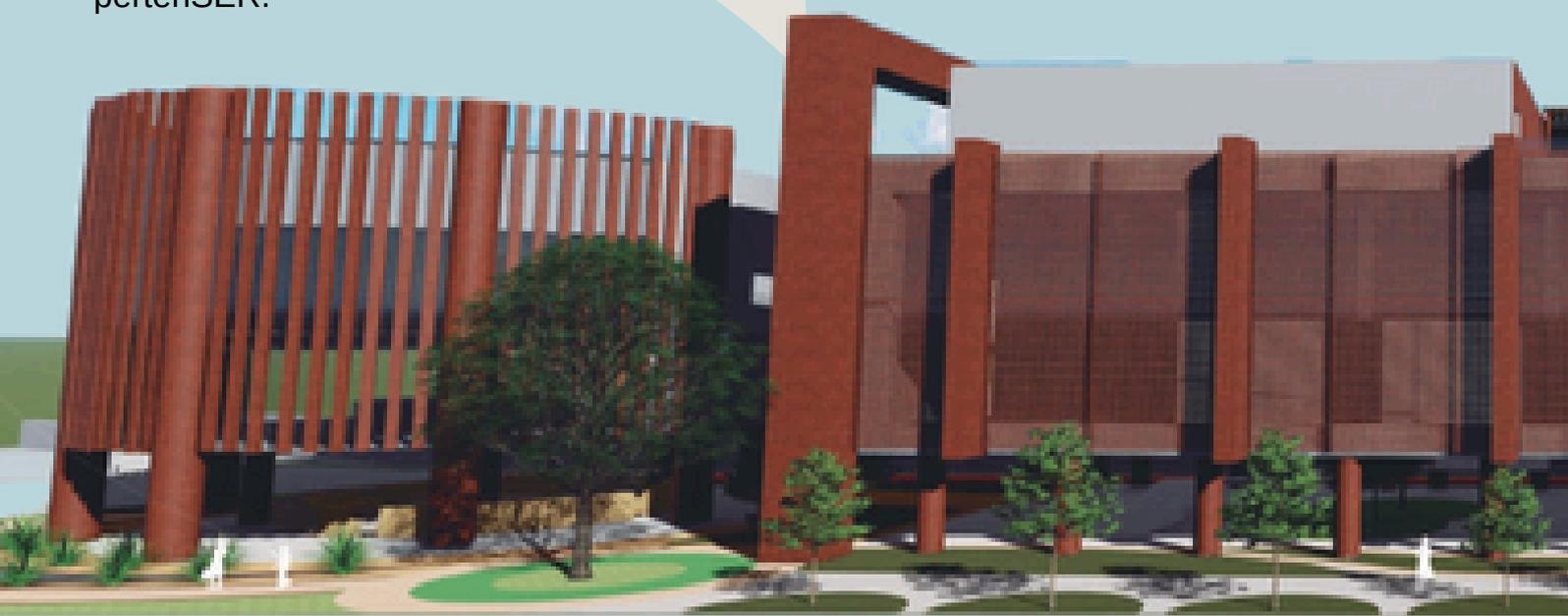
CENTRO CULTURAL
PERTENCER

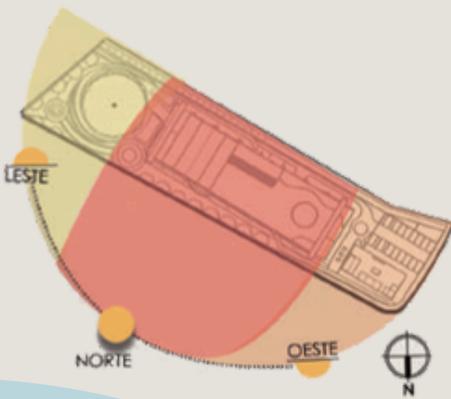


Proposta de projeto pelos alunos
Hellem Cristina Cardoso Barbosa, Isabelle Cristina
Nascimento, Leandro Savini Fávaro, Leonardo Reynaldo Pauli
Malagoni e Leticia Yukari Furukawa

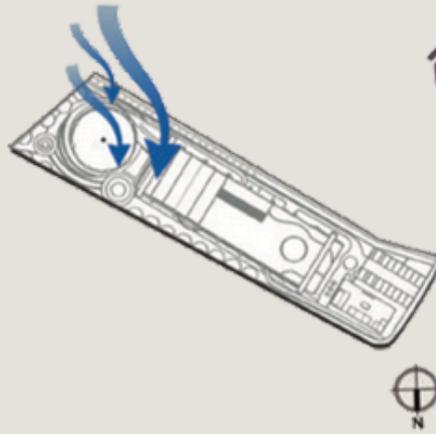
O conceito norteador do projeto Centro Cultural SER, localizado no bairro São Camilo, em Jundiaí, se baseia no sentimento de pertencimento e inclusão. Um local diversificado com uma ampla gama de programas e atividades que valorizem e celebrem as várias culturas presentes na comunidade, trazendo-a para o espaço e tornando-o um ambiente de convívio, troca, parcerias e lazer.

O Centro Cultural SER pertence a todos independente de quem possa ser, o espaço é seu, é nosso. Muito orgulho em pertencer.





Estudo de insolação



Estudo de ventilação



Estudo de ruídos

O projeto foi planejado totalmente em concreto armado, com plano aberto e emprego de pilotis. Os espaços internos são decorados com forros de estruturas em madeira, pisos em cimento queimado, jardineiras implantadas por todos os espaços e brises de madeira nas fachadas, os quais possibilitam a entrada de luz e ventilação natural, resultando em uma redução significativa no emprego de ar-condicionado.

Situado ao nível da rua principal, o pátio aberto é um espaço amplo, passível de comportar desde feiras temáticas, food-trucks, festas locais e eventos, tornando-o um espaço democrático. Os percursos para caminhadas e ciclismo se entrelaçam e se cruzam por toda a área ajardinada, sendo agradável aos olhos. Nesse mesmo local, é possível sentar-se e contemplar a paisagem, estudar, ler, ouvir músicas ou até mesmo acompanhar um torneio de skate nas pistas.



PRODUÇÃO DISCENTE

RUA MARIA JOSÉ WHITAKER

RUA MARCEL PRATO RIBEIRO

implantação

CONJUNTO REDONDINHOS

RAMPAS INTERLIGANDO

PATIOS

ABERTURAS INTERNAS

LOCAIS DE PERMANÊNCIA



MADERA CLARA



PISO INTERTRAVADO



ESTRUTURA DE CONCRETO



PEDRA DE JARDIM (SEIJO)

primeiro pavimento

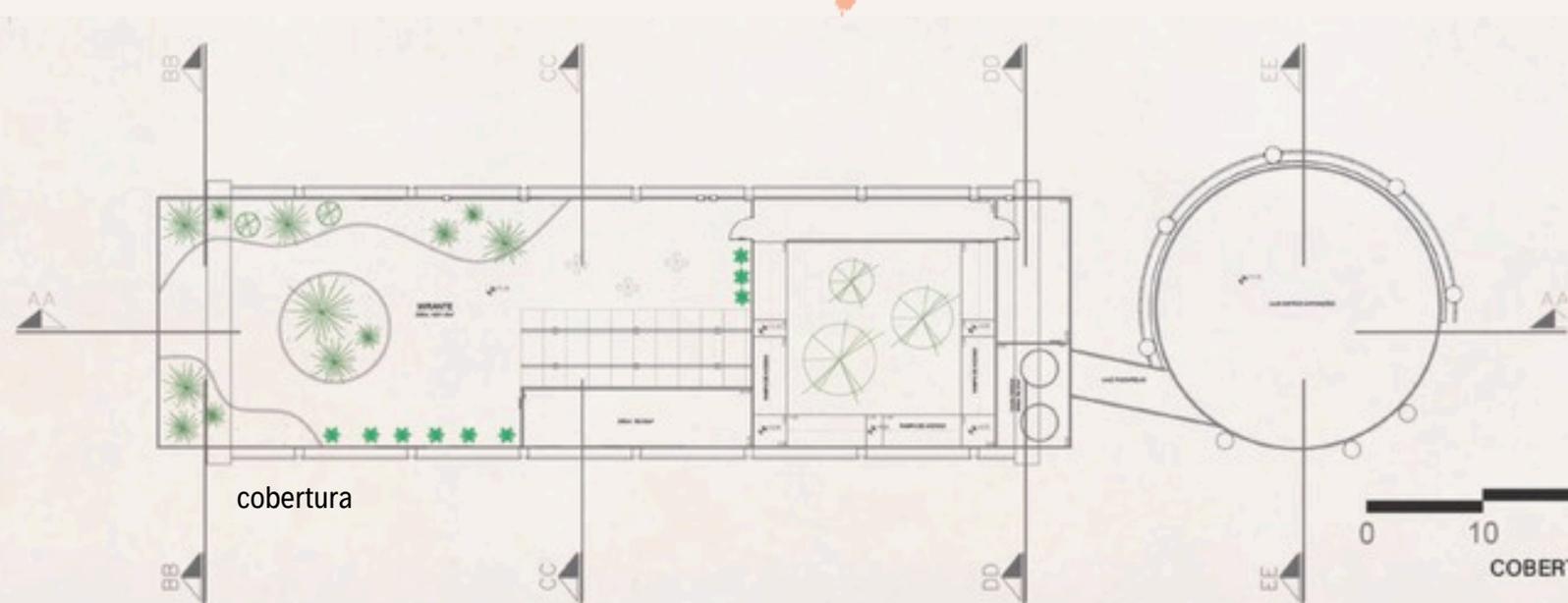
segundo pavimento

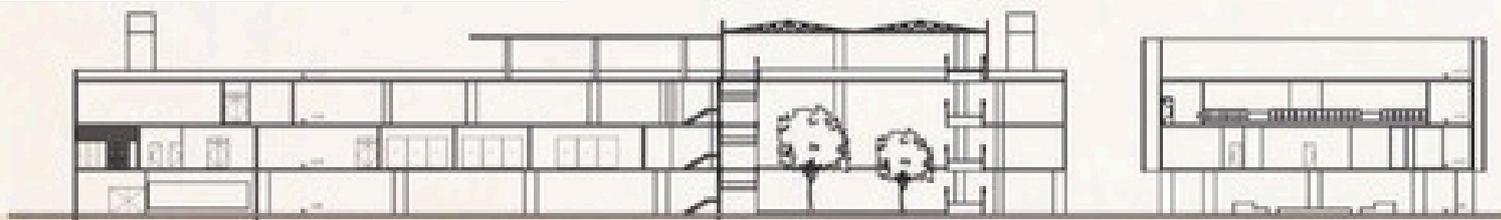
PRODUÇÃO DISCENTE

Acessando o primeiro andar através de uma rampa envolta pelo jardim, localiza-se as salas de estudo de artes e o auditório que receberá diversos eventos musicais.

Nas salas de dança, professores convidados irão ensinar balé, dança de rua e jazz para as crianças e adolescentes moradores do bairro.

Ao atravessar a rampa aberta, acessamos o espaço de exposições, onde será possível expor diversas formas de arte produzida pelos alunos nos ateliês, além contar com um café e uma área de descanso para encontros e bate-papo.

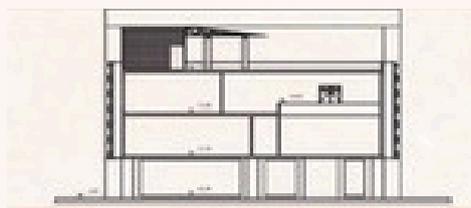




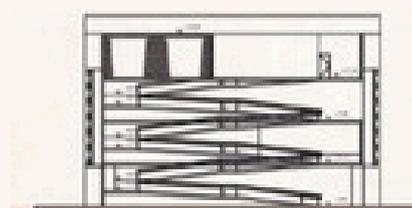
corte AA



corte BB

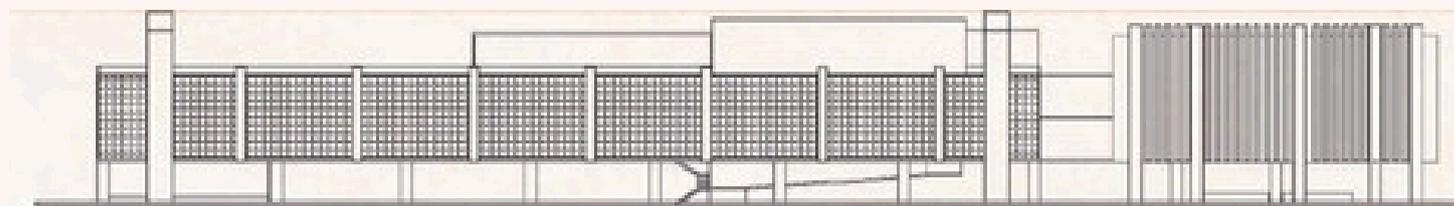


corte CC

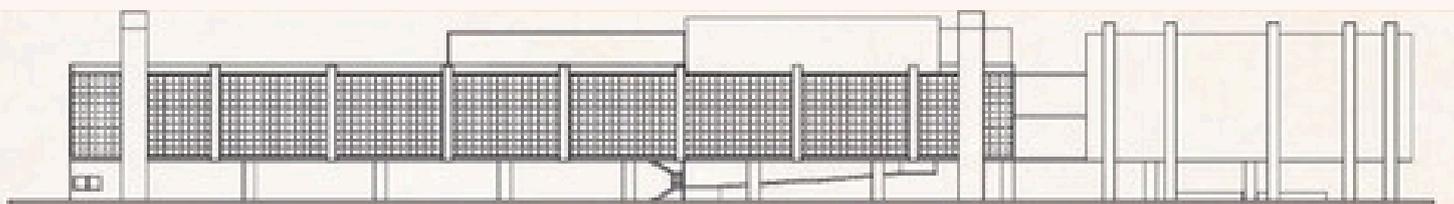


corte DD

No segundo pavimento, há uma biblioteca integrada a uma área de estudos que será palco de lançamentos de livros e multimídia de autores locais. No andar anexo, haverá um teatro completo a disposição dos moradores, com camarins e salas de ensaio. Nesse espaço, serão apresentados espetáculos musicais, dança, balé, teatro, entre outros eventos, disseminando a cultura. Na cobertura haverá um mirante de 360°, de onde será possível avistar todo o bairro, além da Serra do Japi.



fachada frontal



fachada posterior





Hellem Cristina Cardoso Barbosa, Isabelle Cristina Nascimento, Leandro Savini Fávaro, Leonardo Reynaldo Pauli Malagoni, Leticia Yukari Furukawa são estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Padre Anchieta. O projeto foi desenvolvido na disciplina de Ateliê de projeto IV, ministrada pela docente Flávia Tarricone. A apresentação feita para a revista é uma síntese das proposições feitas no trabalho.



A Semana de Arquitetura e Urbanismo é uma prática de ensino extraclasse organizada todos os anos, com objetivo de fornecer aos alunos olhares e temáticas que complementam as disciplinas do curso, seguindo as tendências do momento em relação à profissão.

Em 2023, a Semana do curso aconteceu em outubro e tivemos palestras e oficinas referente às temáticas de atuação profissional, empreendedorismo, visita técnica de patrimônio histórico e oficina de desenho para humanização de projetos. Aqui, publicamos alguns dos registros fotográficos das palestras e oficinas que tivemos e que esperamos melhorar a cada ano!

SEMANA DA ARQUITETURA & URBANISMO

2023



PROGRAMAÇÃO



SEG

09 de outubro de 2023 - 19h30min - 21h00min
Palestra: Arquitetura Disruptiva em Jundiaí



09 de outubro de 2023 - 19h00min - 22h00min
Showroom móvel - Pormade

Pormade
Portas

TER

10 de outubro de 2023 - 19h00min - 22h00min
Visita Mediada: Vila Arens: A Rota da Industrialização



QUA

11 de outubro de 2023 - 19h30min - 21h00min
Palestra "NÓS PROJETAMOS O FUTURO":
campanha de valorização e inovação no ensino do CAU/SP



11 de outubro de 2023 - 19h30min - 22h00min
Oficina: Valorizando e Humanizando
Desenhos para a Arquitetura



